



Aos Colegas de ASPL, SEPLEU, SINAPE, SINDEP, SIPE, SIPPEB e SPLIU

Caríssimos Colegas,

Registámos, com agrado, a solidariedade que foi por vós manifestada para com a greve da passada sexta-feira, dia 27, e compreendemos a manifestação de disponibilidade para a convergência na ação em torno de aspetos diversos, relevando, por razões que se prendem com a aprovação, em curso, do OE para 2017, o processo de descongelamento da carreira docente, sendo a proposta do governo, no mínimo, vergonhosa, porque é desrespeitadora de profissionais que, tendo dado o seu melhor durante anos de grandes sacrifícios, pretende apagar esses anos da sua vida profissional.

Também da nossa parte, na sequência do mail que enviámos na passada terça-feira, quisemos no dia 27, publicamente, assumir essa vontade de convergência, desde logo para dia 15 de novembro (data em que o ministro estará na AR a discutir o Orçamento para a Educação para 2018), mas, a manter-se tudo na mesma, eventualmente para outros dias. Como saberão, a FENPROF tem outras lutas em curso, desde logo: uma greve a iniciar no dia 6 às atividades diretas com alunos que estão inscritas na componente não letiva; um Abaixo-assinado/Petição sobre questões como as carreiras, mas também os horários, a aposentação, os concursos, entre outras; várias ações de exigência de um novo contrato coletivo de trabalho para o ensino particular e cooperativo; ações que entrarão agora na via judicial, contra a ilegalidade cometida pelo ME ao ter lançado o concurso de integração extraordinário, sonogando (comprovadamente, podemos agora afirmar) centenas de vagas que deveriam ter sido abertas e outras ações relacionadas com os concursos e as colocações de docentes; diversas ações com docentes do ensino superior e investigadores, no quadro do combate à precariedade.

Como é evidente, a haver convergência não deverá condicionar as ações específicas que cada organização possa ter em curso, mesmo que algumas delas colidam com posições que outras organizações defendam. Interessa, isso sim, encontrar o que é unificador, sendo em torno disso que poderemos convergir na ação.

Para a FENPROF, o Ministro da Educação não pode continuar a ignorar a situação que se vive, rejeitando reunir com as organizações sindicais, pelo que, mais uma vez, insistimos na necessidade de uma reunião urgente. Como concluímos, na carta que lhe enviámos hoje mesmo, *“é desejável que, pela via negocial, os problemas se resolvam; todavia, se tal não acontecer, será através da luta reivindicativa que os professores se baterão por soluções para esses problemas”*.

A manter-se esta situação, a FENPROF considera que o dia 15 de novembro deverá ser um Dia Nacional de Luta dos Professores! Neste dia, o ministro vai estar na AR e será muito importante que os professores se façam ouvir nesse dia. De que forma? Uma concentração ou manifestação frente à AR? Acompanhada de greve? Guardando a greve para outro dia, por exemplo, a semana seguinte? Nesse caso, como justificar as faltas dos professores que participassem na concentração ou manifestação?

É claro que, a haver greve, teremos de ser cuidadosos com o prazo do pré-aviso, pelo que quaisquer decisões (por isso e por ser necessário preparar as ações) terão de ser tomadas esta semana. Hoje e amanhã, terça, os Sindicatos da FENPROF reunirão os seus órgãos executivos para discutir esta questão e verem qual a melhor forma de lutarem pelos objetivos que nos propomos. Depois disso, até sexta, dia 3, será importante, então, entre nós, avaliarmos a possibilidade de convergirmos na ação a desenvolver.

Abraço,

Mário Nogueira